

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE SEXUALIDADE: A ABORDAGEM DESSA TEMÁTICA NO CONTEXTO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Eixo Temático 20 – Gêneros e sexualidades na escola: em Foco os Materiais (para)Didáticos e a Atuação Docente

Amanda Moura Badarane¹
Francisca Estela Lima de Freitas²

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que apresentava como objetivo investigar as concepções sobre sexualidade que estudantes e professores do IFAC campus Rio Branco apresentam e identificar as estratégias empregadas por esses professores na abordagem desse assunto no ambiente escolar. A pesquisa é qualitativa e para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados conforme o método de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (2013). Como resultados, a maioria dos entrevistados apresentam uma concepção de sexualidade atrelada ao ato sexual e à orientação sexual dos indivíduos e foi enfatizada a abordagem dialógica e problematizadora no ambiente escolar.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação sexual; Emancipatória.

INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser desenvolvida de várias maneiras, seja no ambiente escolar, seja nos demais ambientes, como casa, igreja, unidades de saúde, e isso dependerá da visão de sexualidade que cada indivíduo reconhece e vivencia.

¹ Mestra pelo Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre - UFAC, amanda.badarane@ifac.edu.br; ² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Acre - AC, estelalimafreitas@gmail.com

A Sexualidade, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, é definida como uma energia que nos incentiva a buscar contato, ternura, intimidade e amor, podendo ser influenciada por fatores psicológicos, sociais, biológicos, econômicos, políticos, históricos, culturais, legais, espirituais e religiosos (OMS, 2017).

Assim, a justificativa para o estudo se deu em razão do meu trabalho como docente do Instituto Federal do Acre – IFAC, campus Rio Branco, onde trabalho com a disciplina de Biologia para o Ensino Médio e no que se refere ao ambiente escolar, as matrizes curriculares dos cursos dão ênfase para a dimensão biológica, com foco na anatomia do corpo humano, na prevenção da gravidez e nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), deixando de lado as dimensões emocional, social e psicológica dos alunos. Além disso, percebi que no seio familiar são raras as oportunidades apresentadas para se discutir assuntos que envolvam esse tema.

É frequente, entretanto, inclusive entre membros do magistério, que a sexualidade seja confundida com o sexo e com o ato sexual e como forma de obtenção de prazer, sendo poucos os educadores que a consideram dentro de uma perspectiva mais ampla (JAQUES, 2012; BARROS; RIBEIRO, 2012). Nesse sentido, Costa (2005) propõe que o estudo da sexualidade deva ser baseado em três dimensões: a social, a psicológica e a biológica. No entanto, alguns estudos verificaram que as práticas desenvolvidas sobre educação sexual estão focadas, prioritariamente, em prevenção das IST's e da gravidez na adolescência, sendo que temas sociais como a formação da identidade e a prevenção da violência são pouco abordados (VIEIRA; MATSUKURA, 2017; GESSER; OLTRAMARI; PANISSON, 2015).

Portanto, a educação sexual, quando acontecer na escola, deve superar a dimensão médico-higienista-biologista e a visão apenas anatômica e de reprodução da sexualidade, devendo, assim, despertar discussões sobre tabus, preconceitos, dogmas, repressão ou banalização da sexualidade em uma sociedade capitalista, globalizada, consumista e midiática (BONFIM, 2012).

Dessa forma, o presente estudo apresenta como objetivo geral analisar as concepções de alunos e professores em relação à sexualidade e às estratégias educacionais utilizadas no desenvolvimento do tema no Campus Rio Branco – IFAC. Além disso, busca identificar os problemas encontrados no contexto das práticas educacionais sobre a sexualidade.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no campus Rio Branco do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC no município de Rio Branco. A cidade é capital do estado do Acre e apresenta uma área territorial de 8.834,942 km² e população estimada em 413.418 pessoas (IBGE, 2020). A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, constituindo-se em um estudo descritivo e exploratório.

Totalizaram 24 participantes, sendo 09 alunos do 4º ano do Ensino Médio Integrado e 15 docentes que trabalham nos cursos integrados da Instituição no ano de 2019 e 2020. A coleta de dados deste estudo consistiu na aplicação da técnica de entrevista semiestruturada com o uso de um roteiro de entrevista para cada público. As entrevistas foram gravadas e realizadas individualmente em horários pré-agendados, de acordo com a disponibilidade de cada participante. Com os estudantes, as entrevistas foram realizadas de maneira presencial no campus do IFAC, em Rio Branco, nos meses de outubro e novembro de 2019. Já as entrevistas com os docentes foram realizadas via plataforma do Google Meet nos meses de junho, julho e agosto de 2020. A instituição aprovou o desenvolvimento da pesquisa e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas e transferidas para o programa de tratamento de dados qualitativos NVivo Pro®11, versão 11.4 para serem organizadas e analisadas conforme o método de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, temos que os discentes participantes tinham idade entre 18 e 20 anos de idade, sendo 06 (seis) do sexo feminino e 03 (três) do sexo masculino. Os docentes tinham idade entre 31 e 54 anos, sendo 09 (nove) do sexo masculino e 06 (seis) do sexo feminino. Destes, 07 (sete) são da área básica, 04 (quatro) são da área de biologia e 03 (três) das áreas técnicas.

Os resultados do estudo foram analisados segundo o processo de categorização proposto por Minayo (2013), no qual emergiram cinco Unidades Temáticas (UT) e suas respectivas Unidades de Significação (US), com exceção das UT 3, 4 e 5 que não suscitaram sentidos aquém dos emergidos das Uts. Os participantes foram identificados por números e com a letra D (docente) e E (estudante). As Unidades Temáticas e suas respectivas USs seguem abaixo:

UT1 - Abordagem e concepção multifacetada dos docentes em relação à sexualidade

US1 - Concepções da sexualidade entre docentes e discentes

Sobre a concepção que os participantes apresentavam sobre sexualidade, foram identificados três conceitos. O primeiro considera a sexualidade relacionada à diferenciação sexual em seus aspectos físicos e também psíquicos, envolvendo também, a relação sexual, o conhecimento do corpo e as relações de prazer.

“Sexualidade é fazer sexo, ter o contato com a outra pessoa”. Entrevista E17.

Já a segunda concepção de sexualidade a relaciona com a orientação sexual, como se evidencia na fala abaixo:

“Então eu compreendo dessa forma a sexualidade como a percepção que a pessoa tem em relação à opção dela, a opção sexual”. Entrevista D09.

E o terceiro conceito envolve a sexualidade e suas múltiplas dimensões, ou seja, as dimensões biológica, social e psicológica. Uma minoria dos entrevistados acredita que a sexualidade está ligada a algo mais que apenas o sexo e envolve outras dimensões que compõem o indivíduo, como pode ser evidenciado na fala abaixo:

“A sexualidade ela tem uma visão muito mais ampla do que simplesmente o aspecto biológico. Trata de comportamento, trata de forma de vida, das relações, relacionamentos e acaba compreendendo então não apenas a natureza biológica, mas também psíquica, emocional” Entrevista D08.

US2 – Dicotomia entre a abordagem emancipatória e a abordagem biológica e preventiva

Emergiram duas abordagens: abordagem emancipatória e a abordagem biológica e preventiva. A primeira, evidencia uma abordagem crítica, dialógica e que tem como papel levar as pessoas a vivenciarem um processo de emancipação:

“Alguns vão imputar que essa liberdade sexual acabou de certa forma, atingindo a estrutura familiar, porque a mulher começou a ser uma mulher que gostaria de ter também prazer e conquistar os seus espaços. Alguns veem isso com resistência e outra parte da sociedade, eu vejo, faço uma leitura de que isso colocou a mulher realmente em condições de igualdade, e aí caiu por terra essa coisa de apenas procriar”. Entrevista 07.

Já na segunda, notamos uma forma de trabalhar com a sexualidade os aspectos biológicos do corpo humano, incluindo prevenção a gravidez na adolescência e IST's.

“Nunca foquei a fazer um projeto uma discussão mais de cunho social sobre sexualidade. Eu sempre foco muito na parte biológica e também numa questão de prevenção de DST's, essa questão de saúde, DST's, gravidez na adolescência, esse é meu foco”. Entrevista D12.

UT2 – A transversalidade da prática docente no contexto do ensino sobre sexualidade

US 1 – Abordagem transversal da sexualidade

Alguns participantes da pesquisa consideraram que os temas que envolvem sexualidade devem ser discutidos por todos os docentes e não renegados somente para o professor das áreas de biologia e sociologia. No entanto, muitos alegaram não se sentirem preparados para trabalhar esse conteúdo, o que dificulta a abordagem mais enfática e realizada mais vezes dentro das aulas.

“Eu acho que todos os professores deveriam estar preparados para trabalhar esses temas que pra mim são transversais. São temas que têm que permear todas as áreas do conhecimento”. Entrevista D02.

US 2 – A sexualidade trabalhada através de disciplinas específicas

Apesar de alguns relatos evidenciarem a transversalidade como melhor maneira de abordar o tema proposto, algumas falas remetem a responsabilidade da discussão de sexualidade para disciplinas específicas, mas sempre interligadas com a área de biologia.

“Eu acho que a Biologia, talvez Sociologia e se tiver Ensino Religioso. São as três áreas que pode se trabalhar essa questão de sexualidade”. Entrevista D11.

UT3 – A educação dialógica na concretude das práticas educacionais sobre a sexualidade

Nessa Unidade são apresentadas as principais estratégias e práticas de ensino indicadas/realizadas por professores e alunos na discussão da temática sexualidade nas escolas. Assim, são citadas as estratégias consideradas como tradicionais, e a abordagem dialógica e problematizadora.

Dentro da abordagem tradicional temos a fala de um docente da área de biologia: *“Costumo trabalhar com material expositivo, no caso seria data show, aula expositiva e dialógica por meio de imagens, sempre eu costumo colocar a imagem do sistema reprodutor masculino e a imagem do sistema reprodutor feminino e aí vou explanar, explicar”*. Entrevista D05.

No entanto, os profissionais e estudantes inferem que os temas são melhores apreendidos através de uma abordagem problematizadora que busque identificar as dúvidas, anseios e opiniões dos envolvidos.

“Não levar muito assim na teoria, mas levar uma coisa na prática, assim, dando exemplos, uma roda de conversa, mais dinâmica”. Entrevista E17.

UT4 – Fatores negativos que dificultam as práticas educativas sobre a sexualidade

Nesta Unidade Temática, são apresentados os fatores negativos que acabam por influenciar direta ou indiretamente as práticas educativas sobre a sexualidade no contexto do ensino. Assim, foram encontrados os tabus, vergonha e resistência; a não capacitação dos professores para trabalhar essa temática; docentes não comprometidos com esse assunto; a pouca importância dada ao tema; preconceito; abuso sexual e gravidez na adolescência.

UT5 – Fatores positivos que favorecem a discussão da sexualidade na prática educativa

Nesta unidade foram identificados três fatores que favorecem a sexualidade na prática educativa: Importância dada ao tema e a sua abordagem pela escola; Importância à capacitação do corpo docente e demais integrantes da equipe da instituição; Papel da família e sua relação com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, evidenciamos que a maioria dos entrevistados apresentam uma concepção de sexualidade atrelada ao corpo, à orientação sexual, e ao ato sexual. Enquanto poucos profissionais a consideram como algo abrangente que envolve as dimensões social, biológica e psicológica, ou seja, consideram o indivíduo na sua integralidade. Com relação à abordagem desse tema na escola, percebemos que existe uma dicotomia, pois a maioria dos entrevistados, priorizam uma abordagem da sexualidade centrada no modelo biológico e preventivo em detrimento da abordagem emancipatória.

Sobre as estratégias para se trabalhar a educação sexual no ambiente escolar, a maioria dos participantes concorda que os temas são melhores apreendidos através de uma abordagem dialógica e problematizadora que busque identificar as dúvidas, anseios e opiniões dos envolvidos. Percebemos que as estratégias mais indicadas pelos participantes da pesquisa faziam referência ao modelo de ensino proposto por Paulo Freire (2011). Esse método é ligado a uma pedagogia emancipatória que, através do processo de problematização, busca incentivar o educando a refletir sobre a sua própria realidade e a propor modificações de forma crítica-reflexiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. C., RIBEIRO, P. R. C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 11, n. 1, 164-187, 2012.

BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas: Papirus, 2012.

COSTA, R. P. **Os onze sexos**: as múltiplas faces da sexualidade humana. 4. ed. São Paulo: Kondo, 2005.



FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GESSER, M., OLTRAMARI, L.C., PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, vol. 27, n. 3, 558-568, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2020. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/rio-branco.html>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

JAQUES, A. E. **Significado da sexualidade e assuntos correlatos no contexto escolar por professores do ensino fundamental na educação sexual: experiência de uma pesquisa-ação**. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. 182p. 2012.

MINAYO. M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Saúde Sexual**. Disponível em: https://www.who.int/topics/sexual_health/en/>. Acesso em: 12 fev. 2019.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 22, n. 69. 2017.